

Gestão de terceiros na redução de processos trabalhistas

Bruno Santos

Sócio e especialista em Gestão de Terceiros da Bernhoeft

Na atualidade, a gestão de terceiros se destaca como uma prática empresarial essencial para a sustentabilidade e eficiência das organizações. Ao externalizar funções não essenciais, as empresas podem focar recursos e esforços em suas atividades principais, aumentando a eficiência operacional e fortalecendo sua posição competitiva no mercado. Este modelo de operação não apenas impulsiona a produtividade, mas também se revela uma ferramenta poderosa na minimização de riscos trabalhistas.

A terceirização, quando administrada com rigor e planejamento, possibilita que as empresas estabeleçam e mantenham relações de trabalho baseadas na conformidade com as regulamentações e no respeito mútuo. Isso envolve

desde a homologação cuidadosa de parceiros até o estabelecimento de contratos detalhados que clarificam expectativas e responsabilidades.

A homologação é um passo inicial crucial na gestão de terceiros. Este processo garante que os parceiros selecionados cumpram com os padrões e critérios estabelecidos pela empresa, incluindo práticas trabalhistas éticas e conformidade regulatória. A eficácia deste processo é complementada por contratos bem estruturados, que devem detalhar todas as obrigações legais e operacionais, estabelecendo um framework claro para a prestação de serviços.

Outro aspecto fundamental da gestão de terceiros é a manutenção de uma comunicação efetiva. Uma troca de informações constante e clara é vital para assegurar que todos os envolvidos compreendam as políticas internas, procedimentos de segurança, e expectativas

de desempenho. Além disso, o monitoramento constante das atividades dos terceirizados através de auditorias de campo e avaliações regulares ajuda a identificar e corrigir prontamente qualquer desvio ou irregularidade, antes que esses se transformem em problemas legais ou operacionais mais graves.

A auditoria de campo se apresenta como uma das práticas mais eficazes para verificar a aderência aos padrões estabelecidos e para a detecção precoce de problemas potenciais. Esta prática não só ajuda a evitar processos trabalhistas, como também promove um ambiente de trabalho mais seguro e justo para os terceirizados. Ao revisar a documentação relacionada, como registros de horas trabalhadas e comprovantes de pagamento, a empresa fortalece sua defesa legal e mantém uma base transparente e ética para suas operações.

Além de mitigar riscos, a gestão eficaz de terceiros pode resultar

em redução significativa de custos. Ao negociar contratos mais vantajosos e eliminar ineficiências, as empresas podem realocar recursos para iniciativas estratégicas, promovendo assim um crescimento mais sustentável. A flexibilidade proporcionada pela terceirização permite ainda que a empresa se ajuste rapidamente às mudanças do mercado, mantendo a operação enxuta e ágil.

Portanto, a gestão de terceiros não é apenas uma necessidade operacional, mas uma estratégia empresarial que fortalece a companhia em várias frentes: foco nas competências principais, redução de custos, minimização de riscos legais e trabalhistas, e estabelecimento de parcerias sólidas e duradouras. Para que as organizações permaneçam competitivas e resilientes em um mercado globalizado, a adoção de uma gestão de terceiros eficiente e ética é indispensável.



A terceirização, quando administrada com rigor e planejamento, possibilita que as empresas estabeleçam e mantenham relações de trabalho baseadas na conformidade com as regulamentações e no respeito mútuo

Relação ganha-ganha na cadeia de abastecimento

João Carlos de Oliveira

Presidente da Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil

Uma nova tecnologia chega para revolucionar ainda mais a cadeia de alimentos. Depois da evolução proporcionada pelo código de barras, as tão conhecidas linhas pretas verticais impressas nas etiquetas e embalagens de mais de 1 bilhão de produtos no mundo ganham um reforço de extrema importância – o QR Code Padrão GS1, da Associação Brasileira de Automação.

Em 50 anos de existência, o código de barras mudou a maneira como compramos e vendemos. Agora temos a verdadeira transformação tecnológica que traz consigo uma infinidade de benefícios e oportunidades para quem produz e também para quem leva os alimentos para a mesa do consumidor. O código representa a impressão digital dos produtos que usa combinações binárias inseridas em sua impressão de linhas pretas nas embalagens. Essas combinações contêm dados essenciais para agilizar o processo de compra no caixa, otimizar o controle de estoque e fornecer informações para

um rastreamento mais eficiente, visando entender melhor o perfil dos clientes.

O novo QR Code padrão GS1 que está em processo de transição em todo o mundo oferece ainda mais possibilidades ao promover a rastreabilidade dos produtos, desde a sua origem, além de permitir ações de marketing e de sustentabilidade. Também possui maior capacidade de armazenar dados, ocupando um espaço menor nas embalagens dos produtos. E isso é apenas o começo.

A GS1 está liderando no mundo toda uma iniciativa para a transição e implementação da (R)evolução do código de barras em parceria com líderes da indústria e players do varejo. Isso significa mais autonomia e segurança na escolha dos produtos que consumimos.

Mas, afinal, qual é o impacto dessa principal mudança? São muitos:

Informações sobre a rastreabilidade do produto por meio do número do lote;

Dados sobre o quão fresco esse produto é por meio da data de vencimento e do prazo de validade;

Medidas variáveis, como contagem de itens dentro da embala-

gem, o peso líquido e até mesmo o preço;

Aumento na velocidade de digitalização de dados e do processamento do sistema;

Ganho de produtividade;

Melhor controle sobre lotes de produtos;

Redução de custos e mais agilidade nos processos de recall;

Maior facilidade para localizar itens em toda a cadeia;

Maior rastreabilidade dos produtos, durante toda a vida útil;

Melhor experiência e transparência nas informações disponibilizadas ao consumidor.

Ou seja, um único código agora servirá para vários propósitos. Por exemplo, hoje há um certo controle sobre o estoque e os produtos comercializados nos pontos de venda. Mas o controle proporcionado pelo QR Code Padrão GS1 é ainda maior, com mais visibilidade de informações no sistema.

Isso permitirá que os varejistas evitem perdas e consigam combater o desperdício de produtos de forma mais efetiva. A informação será mais rápida e precisa. Pensando em alimentos, torna-se ainda mais essencial para um melhor gerenciamento do estoque e estra-

tégias para evitar a perda de produtos altamente perecíveis. Além disso, será mais fácil controlar e, inclusive, bloquear a venda de itens vencidos no próprio checkout dos estabelecimentos.

No que diz respeito à experiência oferecida aos consumidores, o que melhora muito é o fato de que, com apenas um aplicativo no celular, eles agora poderão ler o código nas embalagens e acessar inúmeras informações sobre o produto que querem comprar e sobre a marca.

Será possível interagir com o usuário, pois o QR Code pode ser escaneado com a câmera do celular ou tablet, dando acesso a uma série de informações como textos, vídeos, opções para download, brindes ou o que o produtor deseja oferecer ao público.

Em resumo, o QR Code Padrão GS1 representa um avanço significativo na cadeia alimentícia, oferecendo uma gama de benefícios que transformarão a forma como produzimos, distribuimos e consumimos alimentos. Estamos diante de uma oportunidade única para impulsionar a inovação e promover um futuro mais próspero e seguro para todos.



O QR Code Padrão GS1 representa um avanço significativo na cadeia alimentícia, oferecendo uma gama de benefícios que transformarão a forma como produzimos, distribuimos e consumimos